

Prezada Profa. Marilene Proença Rebello de Souza
Diretora do Instituto de Psicologia da
Universidade de São Paulo

Nós, trabalhadores do Instituto de Psicologia, nos reunimos em assembleia nesta data para discutir a grave crise de saúde pública atravessada pelo Brasil e por todo o mundo no momento. A enfermidade causada pelo novo coronavírus ainda está sendo estudada, sendo que muitas de suas dimensões ainda nos são desconhecidas. No entanto, diante das informações já disponíveis, algumas questões estão claras, entre elas o alto nível de contágio e propagação da doença e seus efeitos especialmente sensíveis em pacientes com mais de 60 (sessenta) anos ou portadores de certos quadros prévios de saúde, como diabetes, hipertensão e complicações pulmonares.

Diante disso, muito nos tem preocupado a postura da reitoria da Universidade de São Paulo. Enquanto o Governo do Estado e a Prefeitura de São Paulo já liberaram os servidores pertencentes ao grupo de risco e indicaram o trabalho remoto para todas as atividades possíveis, a reitoria apenas suspendeu as aulas presenciais e eventos, determinando a liberação dos funcionários mais vulneráveis apenas no dia 23/03, sem apontar qualquer medida para os demais. E, como sempre, também sem uma palavra sobre a situação dos trabalhadores terceirizados. Uma medida que mostra mais uma vez a desigualdade no tratamento dos funcionários frente aos professores e estudantes, mas que agora se traduz em uma irresponsabilidade com a saúde pública de toda a coletividade.

Frente a esse quadro, solicitamos que a Diretoria do Instituto de Psicologia, fazendo uso da autonomia garantida pela reitoria nas duas mensagens dirigidas à comunidade universitária sobre o tema, e conforme já o fizeram outras unidades, **determine a suspensão de todas as atividades de trabalho presenciais da unidade**, permitindo aos setores organizarem o trabalho remoto da melhor forma que suas especificidades exigirem.

Solicitamos também, frente à recusa do reitor em receber os representantes dos funcionários em reunião solicitada hoje, que sejam levadas à reunião da reitoria com os diretores de unidade que acontecerá em 17/03 as demandas aprovadas pelo comando de mobilização dos trabalhadores, órgão composto por representantes eleitos nas diversas unidades da USP, a saber:

- 1) Suspensão das atividades presenciais, garantindo a quarentena de funcionários efetivos e terceirizados;
- 2) Contratação emergencial de profissionais para o Hospital Universitário, para ampliar a capacidade de atendimento da população;
- 3) Garantia de protocolos de segurança e equipamentos adequados, hoje negligenciados, aos trabalhadores responsáveis por atividades essenciais;
- 4) Disponibilização de bolsa-alimentação ou de compra de marmitas aos moradores do CRUSP;
- 5) Inclusão de trabalhadoras com filhos pequenos nas medidas tomadas para resguardar o grupo de risco.

*Funcionários técnico-administrativos do Instituto de Psicologia
Reunidos em assembleia no dia 16/03/2020*